

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÁS – UNIGOIÁS
SUPERVISÃO DA ÁREA DE PESQUISA CIENTÍFICA – SAPC
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

COMO AS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS BRASILEIRAS GASTAM?
Um estudo em bancos, *fintech* e cooperativa de crédito

LORRAYNE ALMEIDA MOTA
PEDRO PAULO DE OLIVEIRA PACHECO
ORIENTADORA: ADRIELY CAMPAROTO BRITO

GOIÂNIA
Junho/2023

LORRAYNE ALMEIDA MOTA
PEDRO PAULO DE OLIVEIRA PACHECO

COMO AS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS BRASILEIRAS GASTAM?
Um estudo em bancos, *fintech* e cooperativa de crédito

Trabalho final de curso apresentando e julgando como requisito para a obtenção do grau de bacharelado no curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS na data de 22 de junho de 2023.

Profa. Ma. Adriely Camparoto Brito (Orientadora)
Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS

Prof. Dr. Gélío Mendes Ferreira (Avaliador)
Centro Universitário de Goiás (UNIGOIÁS)

Prof. Dr. Juliano Lima Soares (Examinador)
Universidade Federal de Goiás - UFG

COMO AS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS BRASILEIRAS GASTAM?

Um estudo em bancos, *fintech* e cooperativa de crédito

Lorrayne Almeida Mota¹
Pedro Paulo de Oliveira Pacheco²
Adriely Camparoto Brito³

Resumo

As instituições que operam no mercado financeiro brasileiro são regulamentadas pelo Sistema Financeiro Nacional (SFN) por intermédio do Banco Central. Em face às inúmeras regulamentações e fiscalizações, este segmento é considerado altamente regulamentado. Apesar disso, percebe-se no Brasil a atuação de diferentes tipos de organizações que desenvolvem atividades financeiras, tais como os bancos tradicionais, as *fintechs*, as cooperativas de créditos, entre outras. Isso despertou a curiosidade em compreender o comportamento dos seus gastos. Diante disso, esta pesquisa objetivou identificar os tipos de gastos que os bancos, a *fintech* e a cooperativa possuem divulgados em seus demonstrativos contábeis, bem como as semelhanças ou diferenças existentes entre estas diferentes estruturas organizacionais. Para isso, utilizou-se pesquisa de caráter bibliográfico e documental, com base nas informações apresentadas nas demonstrações financeiras sobre as quais realizou-se análises vertical, horizontal e de retorno dos investimentos. As instituições selecionadas intencionalmente para o estudo foram: Itaú Unibanco S/A, Banco do Brasil S/A; Banco Inter e Sicoob Secoviced. Os resultados evidenciaram que os bancos de estrutura tradicionais (Itaú e do Brasil) possuem uma estrutura de gastos e lucro líquido semelhantes, enquanto a cooperativa Sicoob e a *fintech* Inter apresentam particularidades nas despesas.

Palavras-chave: Instituição financeira. Pesquisa documental. Análise vertical. Análise horizontal. Estrutura de despesas.

¹ Discente do curso Ciências Contábeis do Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2009389862263712>.Orcid:<https://orcid.org/0009-0001-8617-0769>.E-mail: lorrayne.mota14@gmail.com.

² Discente do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0949790742754025>.Orcid:<https://orcid.org/0009-0002-0100-5738>.E-mail: pedropaulopacheco360@gmail.com.

³ Professora Assistente do Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS. Mestra em Contabilidade pela Universidade Federal do Paraná - UFPR. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5223230393996695>.Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0233-8868>. E-mail: adriely.camparoto@gmail.com.

HOW DO BRAZILIAN FINANCIAL INSTITUTIONS SPEND?

A study in banks, *fintech* and credit union

Abstract

Institutions operating in the Brazilian financial market are regulated by the National Financial System (SFN) through the Central Bank. In view of numerous regulations and inspections, this segment is considered highly regulated. Despite this, it is possible to see in Brazil the performance of different types of organizations that develop financial activities, such as traditional banks, fintechs, credit cooperatives, among others. This aroused curiosity in understanding the behavior of their spending. Therefore, this research aimed to identify the types of expenses that banks, fintechs and cooperatives have disclosed in their financial statements, as well as the similarities or differences between these different organizational structures. For this, bibliographical and documentary research was used, based on the information presented in the financial statements on which vertical, horizontal and return on investment analyzes were carried out. The institutions intentionally selected for the study were: Itaú Unibanco S/A, Banco do Brasil S/A; Banco Inter and Sicoob Secoviced. The results showed that banks with a traditional structure (Itaú and do Brasil) have a closer structure of expenses and net income, while the cooperative Sicoob and fintech Inter have particularities in expenses.

Keywords: Financial institution. Documentary research. Vertical analysis. Horizontal analysis. Expense structure.

1 Introdução

As Instituições Financeiras exercem importante função na economia brasileira, prestando serviços de intermediação financeira que são indispensáveis para diversos agentes econômicos (Assaf Neto, 2020). A intermediação financeira é uma das principais funções das instituições bancárias, e por meio dela é possível suprir a necessidade de financiamento dos agentes econômicos. Os financiamentos que são recebidos através dos mesmos são inseridos como investimento na economia gerando emprego e renda, fazendo assim com que haja aumento na demanda de serviços e bens, viabilizando novos investimentos (Nunes, Menezes & Dias Jr, 2013).

Independente da estrutura que a instituição irá deter, podendo ser ela, um banco privado, banco público, *fintech* ou cooperativa de crédito é necessário seguir alguns padrões solicitados pelo órgão regulamentador para que assim haja a autorização da mesma. O Conselho Monetário Nacional (CMN) é o órgão regulamentador, responsável por criar e regulamentar as diretrizes de funcionamento de todo o Sistema Financeiro Nacional (SFN) já o Banco Central do Brasil (BACEN) é responsável por executar e fiscalizar as entidades financeiras seguindo as normas criadas pelo Conselho Monetário Nacional (Expert XP, 2023).

Cada vez mais instituições com diferentes estruturas ganham espaço de mercado e conquistam a confiabilidade dos seus clientes, para isso cada uma possui suas particularidades quanto aos serviços prestados, tarifas cobradas, facilidade de acesso, entre outros. Além das estruturas de bancos e das *fintechs*, existem outras diferentes estruturas operacionais tais como as cooperativas de crédito que trabalham com o seus cooperados de forma diferenciada das instituições tradicionais, e seu foco principal não está ligado diretamente a geração de lucros e retornos (Ailos, Sistema de Cooperativas, 2023).

Com o desenvolvimento tecnológico foi possível notar o avanço das instituições financeiras, tanto nos processos operacionais quanto no relacionamento com o cliente. Esse avanço tecnológico em produtos e serviços destas instituições também contribuiu com novas oportunidades de mercado e abriu espaço para as *fintechs* que até então ainda encontrava um público muito fechado a fazer suas operações e transações financeiras somente por internet, sem a necessidade de ir até a instituição financeira.

Cada estrutura organizacional, sejam ela banco tradicional, *fintech* ou cooperativa consome recursos para a manutenção das suas atividades. Embora seja notório que são organizações que operam de modos diferentes, despertou-se a curiosidade em conhecer os custos e despesas de manutenção. Como por exemplo, a *fintech* que não possui estrutura física

estabelecida em várias localidades como os bancos tradicionais e cooperativas de crédito, pode ter outros gastos.

Diante disso, a questão que norteou esta pesquisa foi: Como as instituições financeiras gastam seus recursos para manter as atividades? Nesse sentido, o objetivo consistiu em identificar os tipos de gastos que os bancos, as *fintechs* e as cooperativas possuem divulgados em seus demonstrativos contábeis, bem como as semelhanças ou diferenças existentes entre estas diferentes estruturas organizacionais.

Para atender o objetivo foi investigado, por meio de pesquisa documental, quatro tipos de instituições, sendo elas: Itaú Unibanco S/A (instituição privada) devido ser o maior banco da América Latina; Banco do Brasil S/A (instituição com participação do governo) por conta da história que possui no território brasileiro; Banco Inter (*fintech*) por ser uma das maiores *fintech* que atua no mercado Brasileiro e Sicoob Secovicred (cooperativa) devido a experiência profissional de um dos pesquisadores que atua na mesma.

Em um cenário de globalização e concorrência cada vez mais acirrada, a eficiência se tornou um dos mais importantes indicadores para medir o desempenho das organizações financeiras (Macedo, Silva & Santos, 2006). A utilização de indicadores econômicos por meio de análise das demonstrações contábeis também é uma forma utilizada com frequência para mensurar e avaliar o desempenho das organizações.

Assim, este estudo pode contribuir na tomada de decisão sobre qual instituição é mais sólida perante as dificuldades enfrentadas durante uma crise econômica mundial, influenciando uma tomada de decisão sobre onde guardar e também onde investir o seu capital, por evidenciar as diferentes estruturas de gastos que estas organizações possuem e seu retorno no mercado após uma crise. Também apresenta o que há de semelhante, quais as particularidades de cada uma. Isso permite compreender se entre as estruturas diferentes existe alguma mais eficiente que a outra.

2 Fundamentação Teórica

2.1 As instituições financeiras no Brasil

Entende-se que o Sistema Financeiro Nacional (SFN) é constituído por todas as instituições financeiras existentes no país, públicas ou privadas. No Brasil, as instituições financeiras são regulamentadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e fiscalizadas pelo Banco Central do Brasil (BACEN, 2023).

De acordo com o Banco Central do Brasil (BACEN, 2023):

O Sistema Financeiro Nacional (SFN) é formado por um conjunto de entidades e instituições que promovem a intermediação financeira, isto é, o encontro entre credores e tomadores de recursos. É por meio do sistema financeiro que as pessoas, as empresas e o governo circulam a maior parte dos seus ativos, pagam suas dívidas e realizam seus investimentos. O SFN é organizado por agentes normativos, supervisores e operadores. Os órgãos normativos determinam regras gerais para o bom funcionamento do sistema. As entidades supervisoras trabalham para que os integrantes do sistema financeiro sigam as regras definidas pelos órgãos normativos. Os operadores são as instituições que ofertam serviços financeiros, no papel de intermediários.

No Brasil, há diversos tipos de instituições que integram o SFN e, entre elas a mais tradicional são os bancos. Na história dos bancos, tem-se o registro do primeiro banco da idade moderna foi criado na Itália no ano de 1406 na cidade de Gênova, chamado de “Banco di San Giorgio” com o passar dos anos houve grande aumento nos números de bancos por todo o mundo, os países foram criando seus próprios bancos, mas só em 1983 os serviços bancários eletrônicos foram criados, gerando mais praticidade e rapidez, com o grande avanço no final da idade média uma função se tornou extremamente popular no velho continente europeu, o banqueiro (Investidor Sardinha, 2021).

Em toda a Europa as pessoas trocavam ouro por mercadoria de seus interesses, nesse caso o banqueiro fazia essa intermediação entre o cliente e o comércio, ele fazia pesagem, avaliava a autenticidade e até mesmo a qualidade dos metais em troca de uma comissão. Com o passar do tempo os banqueiros passaram a aceitar o depósito de valores e aquele valor ficava sobre a jurisdição do banqueiro, com o passar do tempo o banqueiro percebeu que na maioria dos casos as pessoas quase nunca retiravam todo o valor depositado em conta, deixando sempre algum valor ainda guardado, e assim surgiu a ideia do empréstimo com juros pois havia sempre dinheiro no caixa para circular, apesar de ter ganhado espaço fazendo intermediação e ganhando comissão foi o ramo de empréstimo a juros que fez com que os banqueiros enriquecessem, como a cobrança de juros não era algo legal na visão da igreja a maior parte dos banqueiros eram judeus. O banco se especializou em empréstimo a juros aumentando lucro e área de expansão (Metlife, 2023).

Outra forma de atuação no sistema financeiro nacional e que tem crescido ao longo dos anos, é o cooperativismo. A história do Cooperativismo, tem como marco a cidade de Rochdalea-Manchester, no ano de 1844 interior da Inglaterra. Com a necessidade de comprar o básico e sem condições, uma equipe de 28 trabalhadores se uniram para montar o seu próprio armazém com o intuito de comprar alimentos em grande quantidade para que assim obtivessem um valor mais acessível. Tudo que era adquirido tinha que ser devidamente dividido entre o

grupo, assim nascia a “Sociedade dos Probos de Rochdale” a primeira cooperativa moderna (CoopBrasil, 2020).

A cultura do cooperativismo teve início no Brasil no ano de 1989 em Minas Gerais, com fundação da Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto o foco era o consumo de produtos agrícolas. Depois dela, surgiram outras cooperativas em Minas e nos estados de Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul, mesmo com a propagação do cooperativismo, poucas eram as pessoas informadas sobre o assunto. Faltava de tudo um pouco, desde material apropriado à criação de uma entidade de representação que congregasse e defendesse todas cooperativas (Portal do Cooperativismo Financeiro, 2023).

A entidade de representação surgiu em 2 de dezembro de 1969. Nesse dia foi criado a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e no ano seguinte, a entidade foi registrada em cartório. Assim nascia formalmente aquela que é a única representante e defensora dos interesses do cooperativismo nacional. Sociedade civil e sem fins lucrativos, com neutralidade política e religiosa, dois anos depois, a Lei 5.764/71 disciplinou a criação de cooperativas com a instituição de um regime jurídico próprio, destacando o papel de representação da OCB, mas trazendo ainda alguns pontos que restringiam, em parte, a autonomia dos associados. Essa limitação foi superada pela Constituição de 1988, que proibiu a interferência do Estado nas associações, dando início efetivamente à autogestão do cooperativismo (OCB, 2023).

2.2 Bancos, cooperativas e *fintechs*

As *fintechs* conceituam-se em empresas que atuam de forma diferentes em serviços financeiros com processos inteiramente baseados em tecnologia. A própria palavra *fintech* já entrega sua essência: é a junção das palavras financeiro e tecnologia (Toro Investimento, 2023). As *fintechs* são entendidas como as instituições financeiras que utilizam tecnologias inovadoras de maneira intensiva, para informação e automação dos serviços financeiros, e tornaram-se conhecidas como bancos digitais (Vives, 2017).

A cooperativa inicia quando um grupo de pessoas tem a mesma necessidade, e se congregam (elegem uma sociedade ou um fórum comum) para a troca (exercício da mutualidade) de soluções para uma questão em comum. Já a instituição financeira surge da convicção e da iniciativa do proprietário do capital ou do negócio, com o objetivo de ter uma maior rentabilidade possível sobre o capital investido (Meinen & Port, 2014).

As instituições financeiras cooperativas e os bancos, possuem diferenças relevantes, apresentadas na tabela 1.

Tabela 1

Comparação entre bancos e cooperativas de crédito

Bancos	Cooperativas de Crédito
1 – São sociedades de capital	1 – São sociedades de pessoas
2 – O poder é exercido na proporção do número de ações	2 – O voto tem peso igual para todos (uma pessoa, um voto)
3 – As deliberações são concentradas	3 – As decisões são partilhadas entre muitos
4 – Os administradores são terceiros (homens de mercado)	Os administradores/líderes são do meio (associados)
5 – O usuário das operações é mero cliente	5 – O usuário é o próprio dono (cooperado)
6 – O usuário não exerce qualquer influência na definição dos produtos e na sua precificação	6 – Toda política operacional é decida pelos próprios usuários/donos (associados)
7 – Podem tratar distintamente cada usuário	7 – Não podem distinguir, o que vale para um vale para todos (art. 37 da Lei nº5764/71)
8 – Preferem o público de maior renda e as maiores corporações	8 – Não discriminam, servindo a todos os públicos
9 – Priorizam os grandes centros (embora não tenham limitação geográfica)	9 – Não restringem, tendo forte atuação nas comunidades mais remotas
10 – Têm propósitos mercantilistas	10 – A atividade mercantil não é cogitada (art. 79, parágrafo único, da Lei nº5764/71)
11 – A remuneração das operações e dos servidores não tem parâmetro / limite	11 – O preço das operações e dos serviços tem como parâmetro as necessidades de reinvestimento
12 – Atendem em massa, priorizando o autosserviço	12 – O relacionamento é personalizado / individual, como apoio da informática
13 – Não têm vínculo com a comunidade e o público-alvo	13 – Estão comprometidos com as comunidades e os usuários
14 – Avançam pela competição	14 – Desenvolvem-se pela cooperação
15 – Visam ao lucro por excelência	15 – O lucro está fora do seu objeto, seja pela sua natureza seja por determinação legal
16 – O resultado é de poucos donos (nada é dividido com os clientes)	16 – O excedente (sobras) é distribuído entre todos (usuários), na proporção das operações individuais

Fonte: Portal Goiás de Norte a Sul, 2023.

Como visto na tabela, existem diversas diferenças, porém o grande destaque está no poder de voto dos cooperados, em que o mesmo tem poder em tomadas de decisões e rumos, já no banco apenas acionistas com uma quantia significativa de ações tem direito a voto.

Ao estudar sobre as instituições financeiras é importante compreender como são geradas suas receitas, que envolvem preços e taxas. Os bancos definem os preços e suas taxas objetivando o lucro que promove um valor de custo maior para o cliente. Já as cooperativas, por não ter como objetivo o lucro, cobram taxas menores dos seus associados pelos mesmos serviços e produtos financeiros oferecidos pelos bancos. Segundo pesquisa realizada pelo MyNews com base nos dados do Banco Central. Os cooperados gastam 50% a menos em taxas de crédito pessoal e as taxas de juros no cartão de crédito podem chegar até a 55% a menos. (Sicoob, 2023).

2.3 Análise de desempenho das instituições financeiras

Os processos de análise são métodos utilizados pelos analistas de Balanços para o alcance de conclusões a respeito da situação econômica e financeira da Entidade ou de outros aspectos relacionados com o Patrimônio, segundo os interesses dos usuários. Por meio de estudos e interpretações de dados extraídos das demonstrações financeiras, a Análise de Balanços tem por objetivo prestar informações sobre a situação econômica e financeira da Entidade, para que assim as pessoas interessadas possam tomar decisões (Ribeiro, 2015. p.69).

O balanço patrimonial apresenta a posição patrimonial e financeira de uma empresa em dado momento. A informação fornecida por esse demonstrativo é totalmente estática. No entanto, pelas relevantes informações de tendências que podem ser extraídas de seus diversos grupos de contas, o balanço serve como elemento indispensável para o conhecimento da situação econômica e financeira de uma empresa. O balanço é composto por três elementos: ativo, passivo e patrimônio líquido. Outra importante demonstração é a de resultados (DRE) que evidencia como a empresa obteve receitas, com o que gastou e qual o resultado foi obtido no período (Assaf Neto, 2020. p.61). Estes dois demonstrativos são fundamentais para analisar o desempenho das organizações.

Como análises tradicionais, tem-se a análise vertical e horizontal, por meio delas é possível avaliar as contas individualmente de maneira rápida e simples, fazendo o comparativo entre si e entre diversos períodos. Para isso, é utilizado a regra de três da matemática, onde permite alcançar um nível de detalhes que os outros instrumentos não permitem.

A análise horizontal é um processo de análise temporal em que é possível verificar a evolução das contas individualmente e também dos grupos de contas por meio de números. Inicialmente é necessário estabelecer uma data-base, geralmente a demonstração mais antiga, que terá o valor-índice 100. Para encontrar os valores dos outros anos, efetuamos a regra de três para cada ano, relacionado com a data-base (Martins, 2020).

Enquanto a análise vertical é feita por meio da extração de relacionamentos percentuais entre itens pertencentes à demonstração financeira de um mesmo período. Os percentuais obtidos podem ser comparados entre si ao longo do tempo e podem ser comparados também entre diferentes empresas. O objetivo é dar uma ideia da representatividade de cada item ou subgrupo de uma demonstração financeira relativamente a um determinado total ou subtotal tomado como base (Martins, 2020). É notória a diferença entre elas, como por exemplo na

análise horizontal, que o foco é a variação temporal ocorrida em uma mesma conta. Já na análise vertical o foco está na variação de uma conta em relação a outra conta (base) do mesmo período.

Análise de rentabilidade é a avaliação do retorno dos investimentos inseridos na empresa. Esses índices evidenciam o desempenho econômico e eles são divididos em três tipos: giro, margem e retorno. Os índices que mostram as margens têm como objetivo representar a capacidade da empresa sobre converter as vendas em lucros nas diversas formas de mensuração. Por sua vez, os índices de giro evidenciam como os investimentos e as vendas se comportam. Já os índices que evidenciam os retornos são representados pela capacidade da empresa de gerar retornos para os investidores (Martins, 2020). Nesta pesquisa, será utilizado inicialmente a margem líquida, visto que ela serve para que o investidor confira a porcentagem de cada R\$ 1,00 que restou depois das deduções de impostos e despesas de operação. A fórmula da margem líquida é apresentada na tabela 2.

Tabela 2
Fórmula da margem líquida

$$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Resultado Líquido do período}}{\text{Vendas Líquidas do período}}$$

Fonte: Ribeiro, 2015.

Também tem-se o retorno sobre o patrimônio líquido (RSPL) conhecido pela sigla ROE (*return on equity*), tem como objetivo evidenciar a taxa de rentabilidade auferida pelo capital próprio da empresa, ou seja, qual o retorno os donos de capital estão tendo ao investir seus recursos na empresa. Esse indicador é apurado por meio da relação entre lucro líquido e patrimônio líquido (Assaf Neto, 2020).

Tabela 3
Fórmula do ROE

$$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Resultado Líquido do período}}{\text{Patrimônio Líquido do período}}$$

Fonte: Ribeiro, 2015.

Estas foram as análises e indicadores selecionados para a pesquisa. As análises horizontal e vertical contribuem para a compreensão de quais tipos de gastos são gerados pela estrutura organizacional, bem como quanto estes consomem as receitas obtidas e o seu comportamento ao longo do tempo. Complementarmente os indicadores de margem líquida e

retorno sobre o capital próprio permitem visualizar o impacto dos gastos no resultado obtido no período analisado, atendendo assim o objetivo proposto.

2.4 Estudos anteriores

Tomaz, Serafim, Besen e Almeida (2019) analisaram o desempenho de quatro instituições financeiras, as Cooperativas de crédito Sicredi e Sicoob, o banco do Brasil e o banco Itaú, no período de 2017, mediante a aplicação de indicadores econômico-financeiros. Eles realizaram uma pesquisa de caráter descritivo e bibliográfico, conduzida sob o método indutivo e abordagem quantitativa, utilizando por base a pesquisa documental. Verificou-se que os bancos públicos apresentam vários indicadores abaixo do apresentado pelas cooperativas e bancos privados. Diante da análise dos indicadores de rentabilidade foi notável que as cooperativas detêm melhores índices de lucratividade, mesmo ofertando aos seus associados menores taxas e melhores condições de pagamento e investimento.

Buscando evidenciar a situação econômico-financeira e a lucratividade de 78 instituições financeiras Mendonça, Souza, Benedicto, Carvalho e Silva (2017), utilizaram a metodologia da análise envoltória de dados (DEA) através dos indicadores econômico-financeiros foi feito cálculos considerando as características do negócio bancário, confirmando assim a ideia de que existe uma ligação direta entre eficiência econômico-financeira e a lucratividade dessas empresas.

3 Procedimentos Metodológicos

Esse estudo consistiu em uma pesquisa descritiva, uma vez que buscou-se conhecer o comportamento dos indicadores de análise vertical, horizontal e retorno ao longo do período investigado, sem interferência ou influência dos pesquisadores no objeto de estudo.

Quanto aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico e documental. A pesquisa bibliográfica conforme Gil (2019) é desenvolvida segundo um material já criado, sendo principalmente por meio de artigos científicos e livros. Seu principal objetivo consiste no fato de permitir o investigador informações mais amplas do que poderia pesquisar diretamente. A pesquisa documental é uma pesquisa que utiliza fontes primária ou secundárias disponíveis e, teve como objetivo complementar a pesquisa bibliográfica. No estudo foram utilizados dados secundários, sendo eles os dos demonstrativos contábeis das empresas.

A coleta de dados foi realizada, a partir dos demonstrativos contábeis disponibilizados em sites oficiais das instituições e da Bolsa de Valores do Brasil (B3). As instituições selecionadas intencionalmente para o estudo são: Itaú Unibanco S/A, Banco do Brasil S/A,

Banco Inter (*fintech*) e Sicoob Secovicred (cooperativa). O período de análise contempla os últimos cinco anos, abrangendo de 2018 a 2022, por se tratar de exercícios encerrados e com demonstrativos contábeis auditados e publicados.

3.1 Amostra: Instituições financeiras selecionadas

Para realizar o estudo, selecionou-se intencionalmente instituições com diferentes estruturas organizacionais, sendo elas: Itaú Unibanco S/A na categoria de instituição financeira privada e, por ser o maior banco da América Latina. Na categoria de instituição que possui participação de capital do governo, constituído sobre a forma de sociedade de economia mista, escolheu-se Banco do Brasil S/A, por considerar a sua história no território brasileiro. Entre as instituições, considerou-se também a categoria de banco digital, conhecidos como *fintechs*, devido ao espaço e visibilidade que obtiveram a nível mundial nos últimos anos. Nesta categoria, escolheu-se o Banco Inter por ser uma das maiores *fintech* brasileira. Por fim, considerou-se também a categoria de cooperativas de crédito, dado força que o cooperativismo apresenta na economia brasileira e, para tanto escolheu-se a Sicoob Secovicred devido a experiência profissional de um dos pesquisadores que atua na mesma.

A história da primeira selecionada, Banco Itaú, começa em 1943 quando houve a fundação do banco central de crédito em 30 de dezembro de 1943 por Alfredo Egydio de Souza Arana. O banco teve a autorização da caixa de Mobilização e fiscalização bancária para realizar operações bancárias em 1944, com a emissão das primeiras cartas patentes somente em 1944 a primeira agência do banco Itaú iniciou suas atividades no ano de 1945 no dia 2 de janeiro. Ainda no primeiro ano de atividade em agência, seria aberta mais 2 agências no interior do estado de São Paulo. No final da década já se somava o total de 11 agências espalhadas pelo interior de São Paulo, mas foi em 1951 que foi dado um grande passo, a abertura de uma agência em Santos litoral de São Paulo tornando assim a instituição elegível a movimentação com companhias de exportação de café. Em 1961 houve a primeira de uma série de aquisição de outras instituições para ampliar o território de atendimento em 1962 foi aberta a primeira agência fora do estado de São Paulo, a agência localizada no Rio de Janeiro expandindo assim a área de atuação (Itaú Unibanco, 2023).

Durante todo o período houve diversas incorporações e aquisições de instituição para ampliar os negócios, em 1966 é lançado o primeiro banco de investimento o Banco Federal Itaú de investimentos. Em 1973 devido a diversas incorporações o Itaú América era o segundo maior

banco do Brasil por volume de depósito e o primeiro Banco privado no número de agências, contando com 468 agências (Itaú Unibanco, 2023).

No ano de 1980 com grande avanço territorial foi inaugurada as primeiras agências fora do território brasileiro, com localidade em Nova York e Buenos Aires, ao longo do período houve diversas fusões para ampliar território de atendimento, mas foi em 2008 que houve a maior fusão, Banco Itaú e Unibanco anunciam a fusão que dá origem ao Banco Itaú Unibanco com a fusão o mesmo se tornou o maior banco contando com R\$575 Bilhões em ativos, uma diferença de mais de R\$150 bilhões do banco do Brasil. Com a gestão de grandes fortunas tornou-se também o maior da América Latina, tendo em sua carteira de ativos sob gestão aproximadamente 90 Bilhões, tornando-se assim o Maior banco do Brasil, e hoje ocupando a 242ª colocação no ranking de maiores bancos do mundo (Itaú Unibanco, 2023).

A segunda instituição, Banco do Brasil S/A, fundado em 12 de outubro de 1808, foi a primeira instituição bancária a operar no país, com mais de 200 anos de mercado acumulou e passou por diversas inovações, participando vivamente das histórias e das culturas nacionais. A marca "Banco do Brasil" é uma das mais conhecidas pelo povo brasileiro, a instituição tem o reconhecimento da população quando se trata de solidez, confiança, credibilidade e segurança. Sempre em uma linha de competitividade com grandes bancos, o BB é uma companhia criativa e alinhada com os valores sociais (Banco do Brasil, 2023).

Uma das maiores diferenças da empresa é a sua vocação para políticas públicas com o foco no desenvolvimento sustentável do país e no interesse comunitário. No ano de 2010, o BB comemorou 202 anos, e nesse mesmo ano permaneceu como a maior instituição financeira da América Latina, somando R\$ 811,2 bilhões em ativos. Para se manter sempre vivo e disputando o pódio entre grandes instituições financeiras privadas, o BB atua em todos os setores do mercado financeiro – desde o bancário, passando por cartões, administração de recursos de terceiros, seguros, previdência e capitalização, até o de mercado de capitais, com um amplo portfólio de produtos e serviços (Banco do Brasil, 2023).

A terceira instituição selecionada, o Banco Inter foi fundado em 1994 na cidade de Belo Horizonte, porém somente em 1999 e em 2001 que começaram as operações de crédito empresarial e crédito consignado. Tiveram o seu primeiro marco no ano de 2008 que foi onde conquistaram a licença de banco múltiplo pelo Banco Central do Brasil (BACEN). Ao longo de 20 anos alcançaram diversas conquistas, de financeira passou a ser banco, de regional para nacional, de crédito para serviços múltiplos. Em 2015 realizaram o segundo marco que foi o lançamento da conta digital e através dele houve a entrada no varejo bancário, trazendo assim mudanças em suas estratégias (Banco Inter, 2023).

O Banco Inter foi o primeiro banco 100% digital sendo o único a oferecer conta corrente digital com tarifas isentas e plataforma completa de serviços financeiros. Encerraram o ano de 2016 com 80 mil clientes digitais tendo um crescimento de 599% em relação ao ano de 2015, ainda em 2016 que iniciaram as operações de câmbio e lançaram o cartão múltiplo da bandeira Mastercard. Ao passar dos anos, houve um constante crescimento de correntistas digitais e decidiram então migrar os serviços para a *Amazon Web Services* (AWS) tornando assim o primeiro banco da América Latina a operar em nuvem e o primeiro banco digital que realizou oferta pública inicial de ações (IPO) na B3- Bolsa, Brasil, Balcão (Banco Inter, 2023).

A última instituição, foi o Sicoob Secoviced, que surgiu em 2005, porém suas atividades deram início somente em 2006. Através de empresários do ramo imobiliário de Goiânia e administradores de condomínio surgiu-se a ideia, tendo como objetivo acesso as linhas de crédito mais interessantes e tarifas menores. A Secoviced começou ofertando serviços e produtos bancários sendo no segmento imobiliário e no segmento condominial, hoje em dia a mesma atende também os Servidores Públicos Estaduais. Após dois anos teve sua maior conquista através de muito empenho da diretoria e todo grupo de colaboradores, sendo certificada com a norma ISO 9001:2008, aquisição foi possível por conta da sua política de qualidade. (Portal Goiás de Norte a Sul, 2023).

4 Apresentação e Discussão dos Resultados

Neste tópico são apresentados os índices calculados por meio das informações contidas nas demonstrações contábeis, bem como a análise destes indicadores. Os dados coletados foram analisados por meio de cálculos no Excel, nos quais apurou-se os indicadores e gráficos. Optou-se por apresentar as análises de cada instituição separadamente.

4.1 Análise Itaú Unibanco S/A

Iniciou-se com a análise vertical das contas apresentadas no demonstrativo de resultados da empresa (DRE), por ser a demonstração que evidencia as receitas obtidas, os gastos que incorreram e o resultado apurado no período.

Tabela 4

Análise vertical DRE banco Itaú

Contas	2018	2019	2020	2021	2022	Média
Receita Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Desp. Interm. Finan.	40,4%	39,3%	42,3%	35,4%	48,9%	41,3%
Provisão Perdas	5,8%	9,6%	15,0%	7,3%	10,3%	9,6%
Desp. Pessoal	14,2%	14,7%	14,5%	14,4%	11,1%	13,8%
Desp. Admin	18,7%	16,9%	22,5%	17,5%	13,4%	17,8%

Outras Provisões	3,8%	3,9%	3,6%	4,3%	3,4%	3,8%
Outros	2,4%	1,2%	-6,6%	6,6%	2,1%	1,1%
Lucro Líquido	14,7%	14,4%	8,7%	14,5%	10,8%	12,6%

Na tabela 4, apresenta-se os resultados da análise vertical do Itaú Unibanco S/A. Vale ressaltar que conforme a estrutura das demonstrações contábeis definidas para as instituições financeiras, as receitas de intermediação financeira e receitas de prestação de serviços são apresentadas separadamente na DRE. Por este motivo, para encontrar a receita total obtida no período pela instituição, foi necessário realizar a somatória destas duas receitas. A receita de intermediação é aquela obtida por meio de operações de crédito, arrendamento mercantil, aplicações e câmbios, títulos e valores mobiliários. Enquanto a receita de prestação de serviço está ligada às tarifas, caixa de segurança, custódia de bens, operações de cobranças entre outras não relacionadas à intermediação. Assim, com a somatória das duas teve-se o total de receitas para análise.

Na apuração da análise vertical, calculou-se a porcentagem de cada categoria de gasto do período em relação a receita líquida total. Com isso, foi possível evidenciar quanto estes gastos consomem das receitas e, quanto tem sobrado de resultado líquido. Pode-se observar que em todos os anos a despesa em intermediação financeira foi a que mais consumiu recursos, e a menor despesa está relacionada a provisões cíveis e outras despesas.

Após calcular a representatividade de cada despesa nos cinco anos analisados, apurou-se a média do período a fim de sintetizar a estrutura de gastos, conforme apresenta a figura 1.

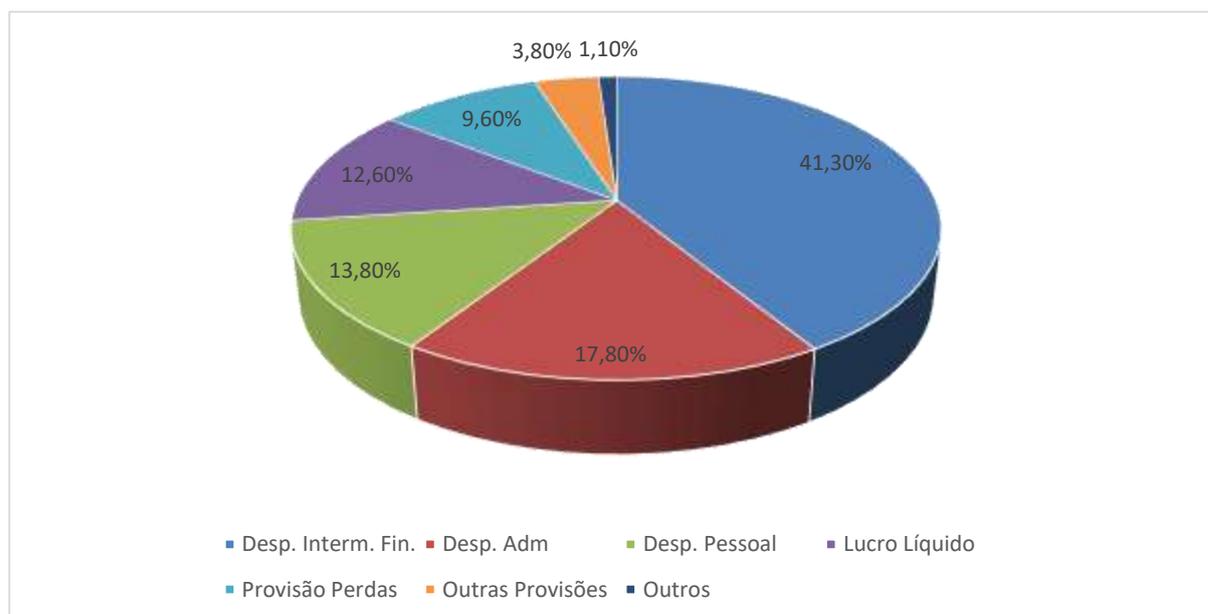


Figura 1. Estrutura de gastos e resultados banco Itaú

Pode-se perceber que do total de receita obtida pelo Itaú Unibanco S/A, a média 41,3% foram destinadas para cobrir os gastos com intermediação financeira, seguidos de 17,8% para as despesas administrativas, mais 13,8% de gastos com o pessoal e 9,6% com provisões para perdas. Além disso tem 3,8% com provisões diversas e 1,1% com outros gastos, sobrando assim uma margem de lucro média de 12,6% no período. Após a análise vertical, apresenta-se a análise horizontal.

Tabela 5
Análise horizontal DRE banco Itaú

Contas	2018	2019	2020	2021	2022
Receita Total	100,0%	10,4%	-0,6%	11,9%	62,1%
Receita Interm. Finan.	100,0%	-11,8%	-15,0%	-2,9%	42,9%
Receita Prest. Serviços	100,0%	81,4%	45,3%	59,5%	123,6%
Desp. Interm. Finan.	100,0%	7,6%	4,2%	-1,9%	96,2%
Provisões para Perdas	100,0%	82,4%	155,2%	41,2%	187,6%
Despesa de pessoal	100,0%	14,4%	1,3%	13,7%	26,0%
Despesa Admin.	100,0%	-0,3%	19,4%	4,9%	15,8%
Despesas tributárias	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Outras Provisões	100,0%	14,4%	-6,6%	26,6%	44,2%
Lucro Líquido	100,0%	8,5%	-41,2%	10,7%	19,9%

Com o intuito de evidenciar aumentos e reduções também foi feito a análise horizontal, tendo como ano base 2018 por isso ele aparece como 100%. Nos demais anos (2019 a 2022) apresenta-se apenas a variação obtida no período, já subtraído o 100% do ano base. Assim, os valores representam o aumento ou redução de cada conta, naquele ano. Valores positivos significam que houve crescimento e valores negativos evidenciam a redução sofrida. Para melhor visualização das oscilações nas receitas e despesas, apresenta-se a figura 2.

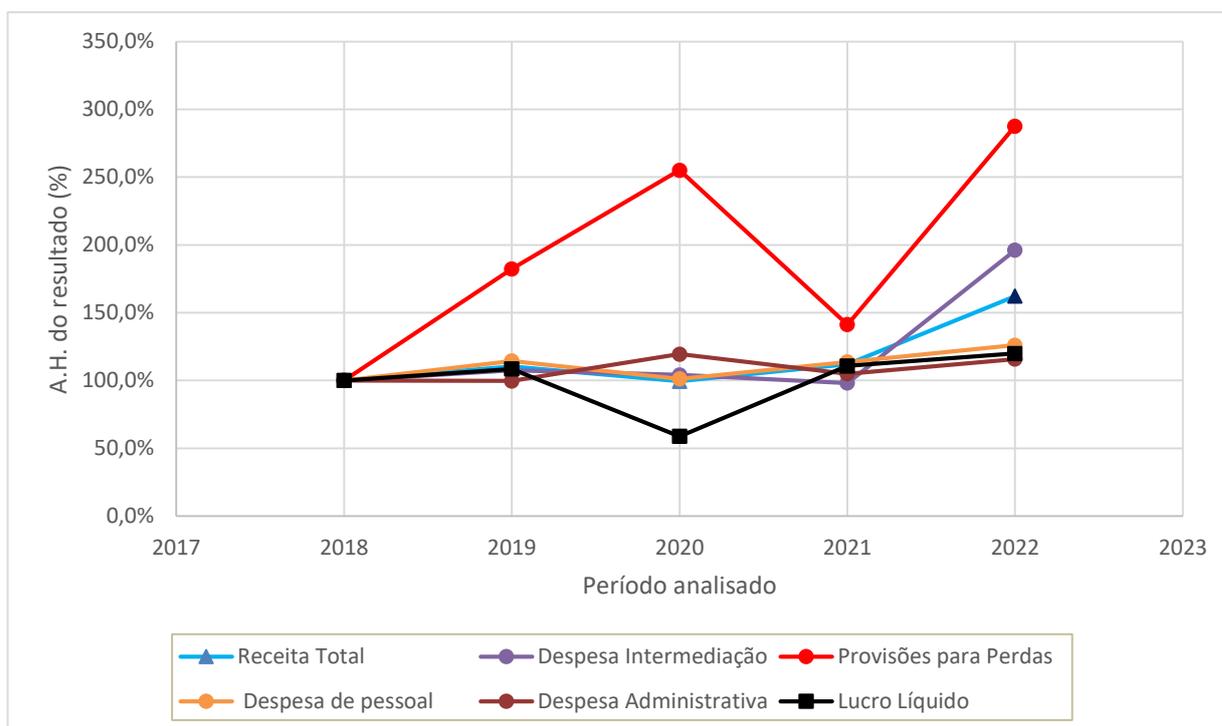


Figura 2. Análise horizontal banco Itaú

Por meio da análise horizontal foi possível evidenciar a evolução e tendência, tanto dos gastos quanto das receitas. Ao longo dos cinco anos observa-se uma pequena redução de receita total em 2020, provocada pela redução considerável da receita de intermediação financeira que apresentou queda de 15%, entretanto, a receita de prestação de serviços apresentou crescimento, o que fez com que em 2022 a receita total apresentasse uma leve redução. Ao mesmo tempo, nota-se o crescimento considerável das provisões para perdas em todos os anos, com destaque em 2020 e 2022 e, é a linha que mais se destaca no gráfico.

Quanto ao lucro líquido apresentado, observa-se também que em 2020 teve uma redução de mais de 40% e, nos demais anos apresentou crescimento. Estudos apontam que estes eventos de redução de receitas e obtenção de resultados negativos, estão ligados diretamente com as perdas (provisões) por conta da crise gerada pela pandemia da covid-19 que teve seu auge no ano de 2020 e se estendeu até meados de 2022. Outra constatação interessante é que em 2022 é possível notar a grande evolução em receita com um aumento com mais de 60% em relação a 2018.

Tabela 6

Análise da rentabilidade do banco Itaú

Índice	2018	2019	2020	2021	2022	Média
ML*	14,67%	14,41%	8,67%	14,51%	10,85%	12,62%
ROE**	17,04%	18,61%	9,75%	17,26%	17,33%	13,33%

*ML: margem líquida; ** ROE: retorno sobre o capital próprio (patrimônio líquido)

A margem líquida pode ser observada na análise vertical, visto que ela representa a proporção do resultado líquido do período em relação a receita total. Ou seja, divide-se o resultado pela receita, e se obtém quanto das receitas sobraram para a empresa em resultados (lucros). Para a apuração do ROE foi feita a divisão de lucro líquido de exercício por patrimônio líquido do ano.

É possível notar que em praticamente todos os anos houve um retorno positivo, inclusive no ano de 2020 que se destaca por estar abaixo da média dos outros anos. Essa baixa está também está relacionada com a provisão de crédito por conta da crise causada por conta da pandemia do Covid-19.

A seguir apresenta-se as análises para o Banco do Brasil.

4.2 Análise Banco do Brasil

Inicia-se com apresentação da análise vertical das contas de resultados da empresa, obtidas na DRE.

Tabela 7

Análise vertical DRE do Banco do Brasil

Contas	2018	2019	2020	2021	2022	Média
Receita Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Desp. Interm.Fin.	45,1%	46,6%	44,0%	42,0%	58,4%	47,2%
Provisão Perdas	8,20%	6,60%	17,30%	11,40%	8,70%	10,44%
Desp. Pessoal	13,7%	13,0%	13,3%	12,9%	7,9%	12,2%
Desp. Admin	6,1%	8,1%	8,6%	7,9%	4,8%	7,1%
Desp. Tribut.	3,3%	3,1%	3,4%	3,5%	2,6%	3,2%
Outras Provisões	3,5%	7,3%	3,4%	5,0%	3,0%	4,4%
Outros	10,30%	3,80%	1,60%	5,20%	3,30%	4,84%
Lucro Líquido	9,8%	11,5%	8,4%	12,1%	11,3%	10,6%

Apresenta-se a distribuição de como a receita foi consumida pelas despesas e o resultado obtido no final de cada período e, apurou-se a média também, para compreender a estrutura das despesas da instituição. A seguir apresenta a distribuição das despesas, na figura 3.

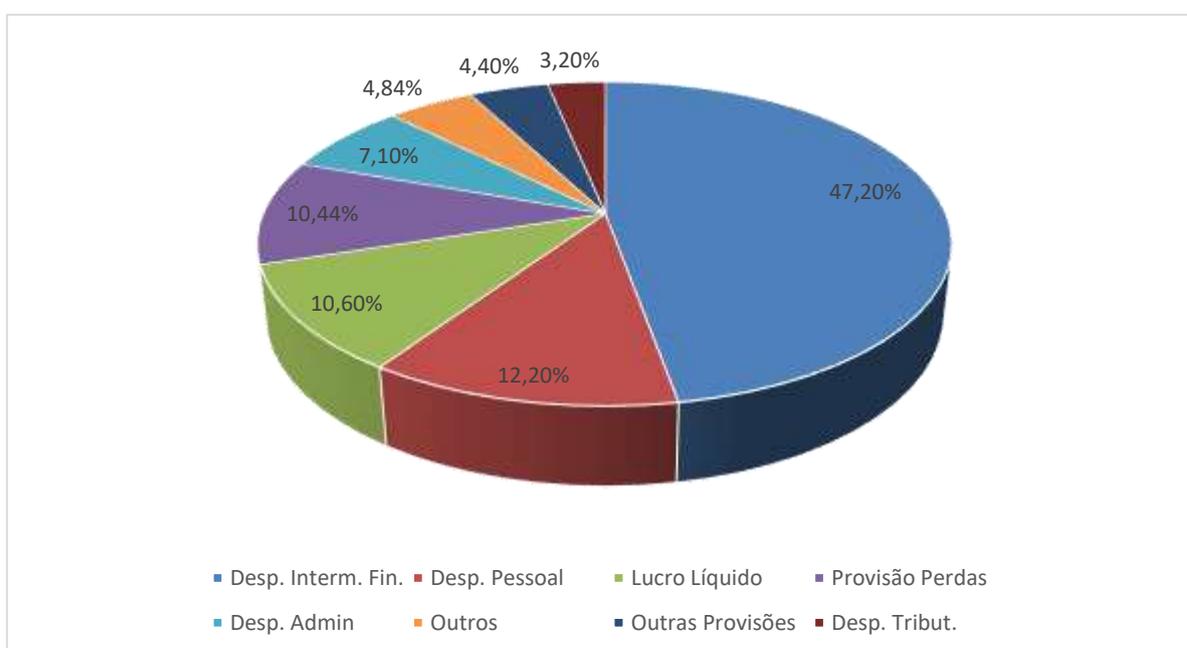


Figura 3. Estrutura de gastos e resultados Banco do Brasil

Nessa análise é possível notar que também no Banco do Brasil, a despesa com intermediação financeira é a que consome a maior parte das receitas. Diferentemente do banco Itaú, aqui percebe-se que a despesa de pessoal é maior em relação às provisões para perdas e despesa administrativa. E novamente é possível notar a redução de lucro no ano de 2020. A seguir, apresenta-se a análise horizontal.

Tabela 8
Análise horizontal DRE Banco do Brasil

Contas	2018	2019	2020	2021	2022
Receita Total	100%	2,3%	-2,1%	5,3%	77,4%
Receita Interm. Finan.	100%	7,0%	1,7%	10,6%	100,6%
Receita Prest. Serviços	100%	14,0%	-15,5%	-13,6%	-4,8%
Desp. Interm. Fin.	100%	5,9%	-4,4%	-2,0%	129,9%
Provisões para Perdas	100%	78%	106,6%	46,8%	88,1%
Desp. Pessoal	100%	-3,0%	-4,4%	-0,4%	2,3%
Desp. Admin	100%	36,4%	39,1%	36,9%	40,7%
Desp. Tributárias	100%	-2,9%	1,0%	12,1%	39,1%
Outras Provisões	100%	111,5%	-6,6%	49,6%	50,1%
Lucro Líquido	100%	20,4%	-15,8%	30,7%	105,6%

Lembrando que os dados apresentados são apenas as variações reais obtidas no período, tendo como ano base o de 2018. Pode-se visualizar melhor na figura 4.

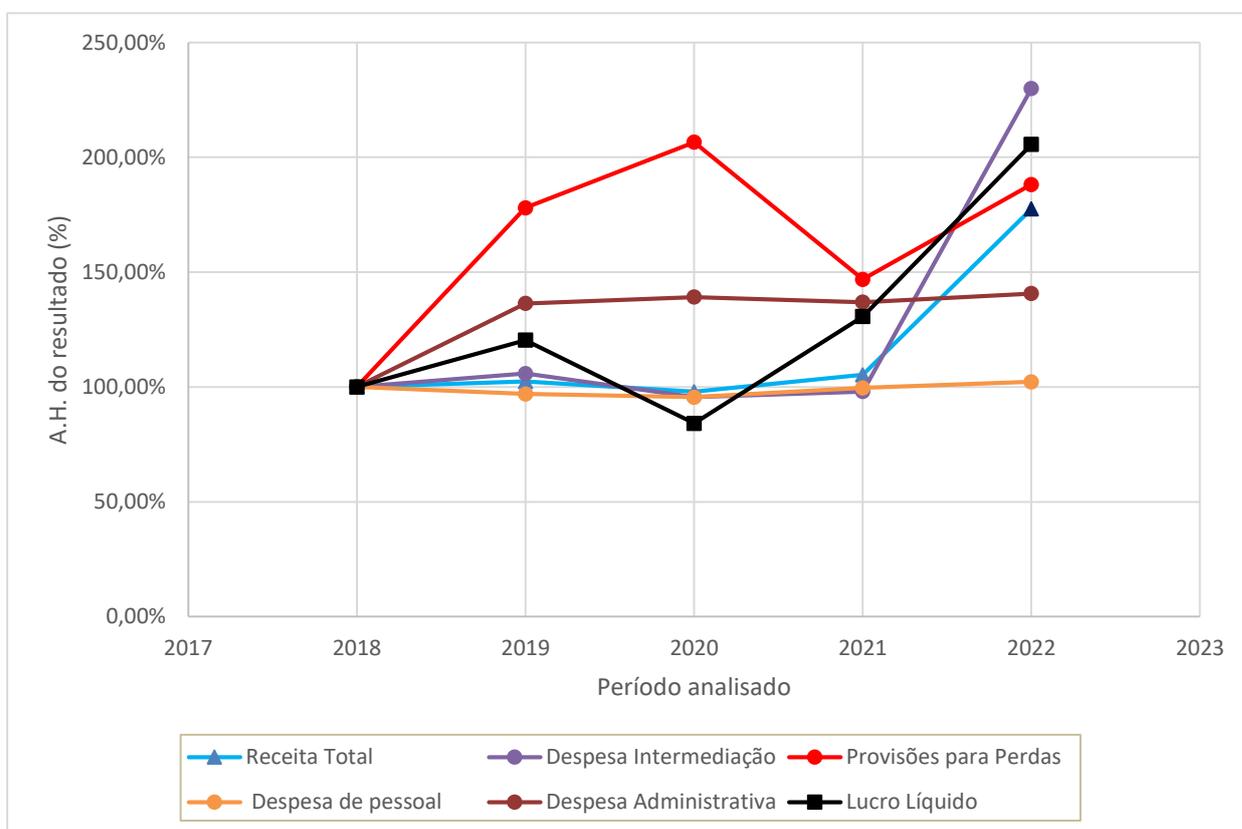


Figura 4. Análise horizontal Banco do Brasil

Nesta análise horizontal é possível identificar facilmente a redução em 2020 tanto nas receitas como no lucro. E novamente é notório que em 2022 houve uma grande ascensão nestas contas. Observa-se no gráfico, um destaque para as provisões para perdas, que apresentou crescimento considerável. A receita teve pouca variação até 2021, já em 2022 apresentou um grande aumento. A seguir observa-se o retorno obtido pelo banco, no período.

Tabela 9

Análise da rentabilidade da instituição Banco do Brasil

Índice	2018	2019	2020	2021	2022	Média
ML*	9,78%	11,51%	8,41%	12,14%	11,3%	10,6%
ROE**	14,4%	16,73%	10,00%	13,6%	19,0%	14,7%

*ML: margem líquida; ** ROE: retorno sobre o capital próprio (patrimônio líquido)

Por meio da análise de rentabilidade pode-se observar que há um constante crescimento no ROE, porém novamente em 2020 fica evidente o quanto o segmento foi afetado por conta da crise.

A seguir apresenta-se a análise da *fintech* Banco Inter.

4.3 Análise Banco Inter

Apresenta-se a análise vertical das contas de resultados da empresa, obtidas na DRE do Banco Inter.

Tabela 10

Análise vertical DRE instituição Inter

Contas	2018	2019	2020	2021	2022	Média
Receita Total	100%	100%	100%	100%	--	100%
Desp. Interm. Fin.	31,5%	37,2%	13,1%	16,9%	--	24,7%
Provisão Perdas	7,8%	12,6%	15,5%	16,0%	--	13,0%
Desp. Pessoal	16,0%	16,3%	16,6%	13,9%	--	15,7%
Desp. Admin	22,2%	31,1%	41,8%	31,8%	--	31,7%
Desp. Tributária	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	--	0,0%
Outras Provisões	3,5%	3,8%	5,0%	4,6%	--	4,2%
Outros	9,60%	0,00%	7,60%	15,30%	--	9,60%
Lucro Líquido	9,4%	7,9%	0,4%	1,5%	--	4,8%

É importante observar que em 2022 o Banco Inter mudou a forma de apresentação das demonstrações contábeis, não apresentando mais os dados de maneira unificada na holding, como nos anos anteriores. Dessa forma, para evitar divergência nos dados, optou-se por não incluir os dados deste ano. Na tabela a distribuição das receitas, despesas e o resultado obtido

no final de cada período de 2018 a 2021. Apurou-se a média também, para compreender a estrutura das despesas. A seguir apresenta a distribuição das despesas, na figura 5.

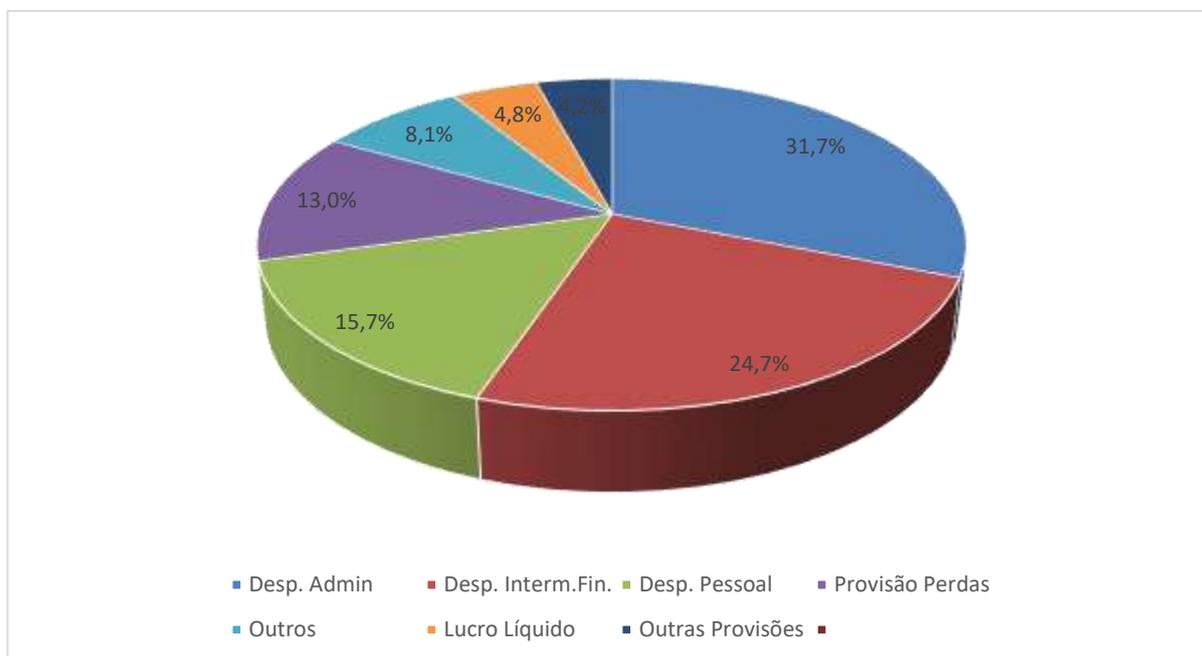


Figura 5. Estrutura de gastos e resultados Banco Inter

Por conta da diferente forma de atuação das instituições que já foram abordadas, aqui conseguiu-se evidenciar o que é impactado ou não pela forma de operar no mercado. Por meio da análise vertical é possível notar que diferentemente das outras instituições já apresentadas, o Banco Inter tem a sua maior despesa na área administrativa, seguida pela intermediação financeira, despesa com pessoal e provisão para perdas. A seguir, apresenta-se a análise horizontal.

Tabela 11

Análise horizontal DRE instituição Inter

Contas	2018	2019	2020	2021
Receita Total	100%	39,8%	86,2%	329,3%
Receita Interm. Finan.	100%	31,6%	44,7%	239,7%
Receita Prest. Serviços	100%	94,8%	364,8%	931,2%
Desp. Interm. Finan.	100%	65,3%	-22,6%	130,5%
Provisão para Perdas	100%	127,4%	271,8%	786,1%
Desp. Pessoal	100%	42,3%	92,7%	272,9%
Desp. Admin	100%	95,3%	250,2%	513,5%
Desp. Tributárias	100%	0,0%	0,0%	0,0%
Outras Provisões	100%	51,0%	163,7%	461,9%
Lucro Líquido	100%	16,9%	-92,0%	-31,5%

Lembrando que o ano de 2022 não foi incluído nestes cálculos e que os dados apresentados são apenas as variações reais obtidas no período, tendo como ano base o de 2018. Pode-se visualizar melhor na figura 6.

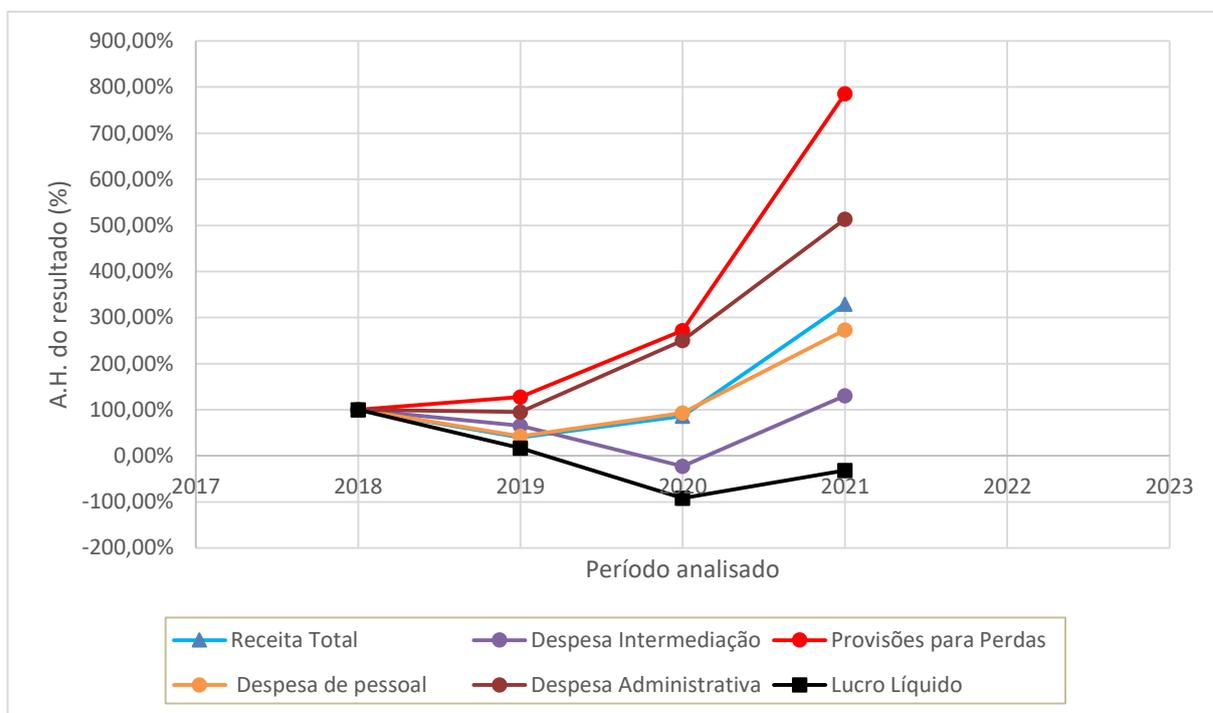


Figura 6. Análise horizontal Banco Inter

Nessa análise é possível notar a constante crescente do Banco Inter em receita em relação a receita de 2018, apresentando em 2021 um crescimento superior a 300%. Porém quando se trata de lucro líquido a instituição ainda não conseguiu apresentar crescimento desde 2019, isso se dá por conta do grande aumento em despesa de administração que em 2021 chegou a ser mais de 500% a mais que em relação a 2018 e a provisão para perdas que teve aumento de mais de 700%. Apesar de atuar de forma diferente por ser uma *fintech* o Banco Inter também sentiu a dificuldade que as demais instituições sentiram durante a pandemia e isso é evidenciado em seu lucro líquido.

Tabela 12

Análise da rentabilidade da instituição Inter

Índice	2018	2019	2020	2021	2022	Média
ML*	9,40%	7,86%	0,40%	1,50%	--	4,79%
ROE**	7,36%	3,7%	0,2%	0,6%	--	2,9%

ML: margem líquida; ** ROE: retorno sobre o capital próprio (patrimônio líquido)

Aqui é possível notar que enquanto as outras instituições tiveram uma grande crescente após o ano de 2020 o Banco Inter em 2019 2021 teve apenas uma pequena evolução no ROE, porém o seu PL de 2022 teve uma evolução significativa se comparada com a de 2018 ou até mesmo com a de 2021

A seguir apresenta-se a análise da cooperativa Sicoob.

4.4 Análise Cooperativa Sicoob

Apresenta-se a análise vertical das contas de resultados da empresa, obtidas na DRE da Cooperativa Sicoob.

Tabela 13

Análise vertical DRE Cooperativa Sicoob Secoviced

Contas	2018	2019	2020	2021	2022	Média
Receita Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Desp. Interm. Fin.	19,6%	20,0%	11,0%	17,2%	29,6%	19,5%
Provisão Perdas	13,1%	19,6%	28,3%	14,1%	14,9%	18,0%
Desp. Pessoal	15,6%	16,4%	16,8%	16,1%	10,4%	15,0%
Desp. Admin	24,7%	22,0%	22,1%	18,4%	11,6%	19,8%
Desp. Tributária	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Outras Provisões	0,6%	0,8%	0,8%	0,8%	0,4%	0,7%
Outros	2,4%	12,2%	18,3%	8,3%	12,4%	10,7%
Lucro Líquido	24,0%	9,0%	2,7%	25,1%	20,7%	16,3%

Na tabela evidencia-se a distribuição das despesas e o resultado obtido em cada período, bem como a média para compreender a estrutura das despesas. A seguir apresenta a distribuição das despesas, na figura 7.

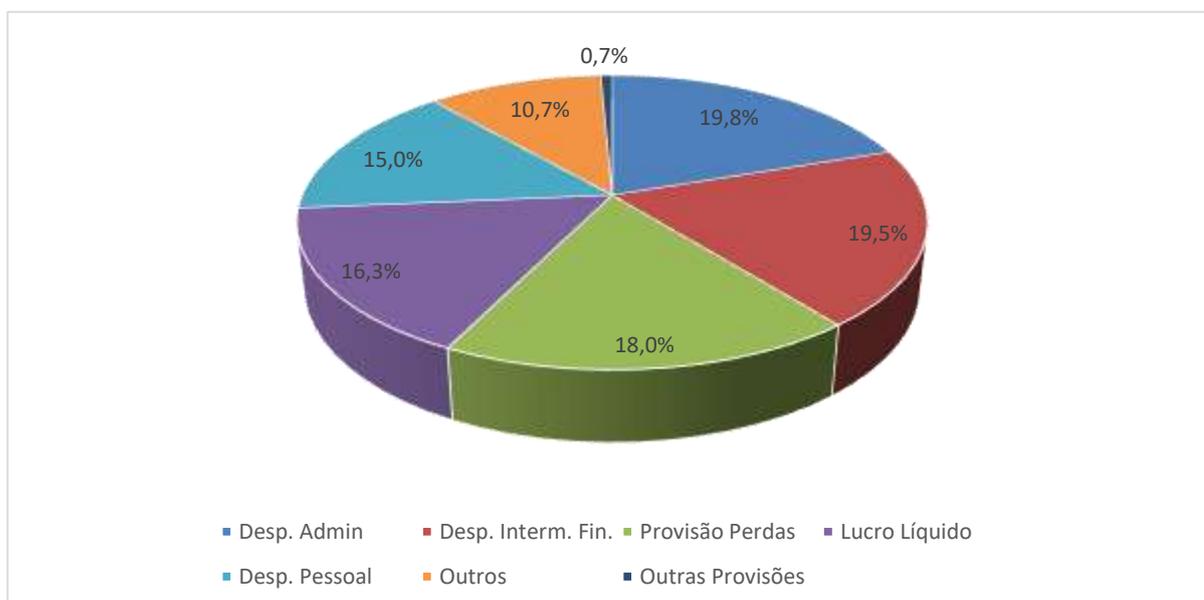


Figura 7. Estrutura de gastos e resultados Sicoob

Observa-se que na cooperativa também possui suas particularidades, em relação a estrutura de gastos. Nota-se que não há nenhuma despesa que se destaca absolutamente como nas instituições Banco do Brasil e Itaú que possuem uma grande parte da despesa ligada diretamente a intermediação financeira. A cooperativa tem, na média suas despesas com intermediação financeira, provisões para perdas, administrativa e de pessoal bem próximas, oscilando entre 15% a 19,8%, conforme evidenciado na figura 7. Assim, como nas demais instituições, observa-se a redução do resultado (lucro líquido) no ano de 2020, ocasionado pelos efeitos da pandemia da covid-19. A seguir, apresenta-se a análise horizontal.

Tabela 14

Análise Horizontal DRE Cooperativa Sicoob Secoviced

Contas	2018	2019	2020	2021	2022
Receita Total	100%	21,4%	101,7%	191,6%	381,4%
Receita Interm. Finan.	100%	63,8%	174,1%	320,1%	653,9%
Receita Prest. Serviços	100%	-26,4%	19,9%	46,4%	73,6%
Desp. Interm. Finan.	100%	24,3%	13,4%	156,7%	627,6%
Provisão para Perdas	100%	82,6%	336,5%	213,9%	450,8%
Desp. Pessoal	100%	27,4%	116,8%	201,4%	222,8%
Desp. Admin	100%	8,3%	80,6%	117,0%	126,8%
Desp. Tributárias	100%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Outras Provisões	100%	55,9%	152,3%	288,2%	225,0%
Lucro Líquido	100%	-54,5%	-77,2%	205,7%	315,7%

Lembra-se novamente, os dados apresentados na análise horizontal são apenas as variações reais obtidas no período, tendo como ano base o de 2018. Pode-se visualizar melhor na figura 8.

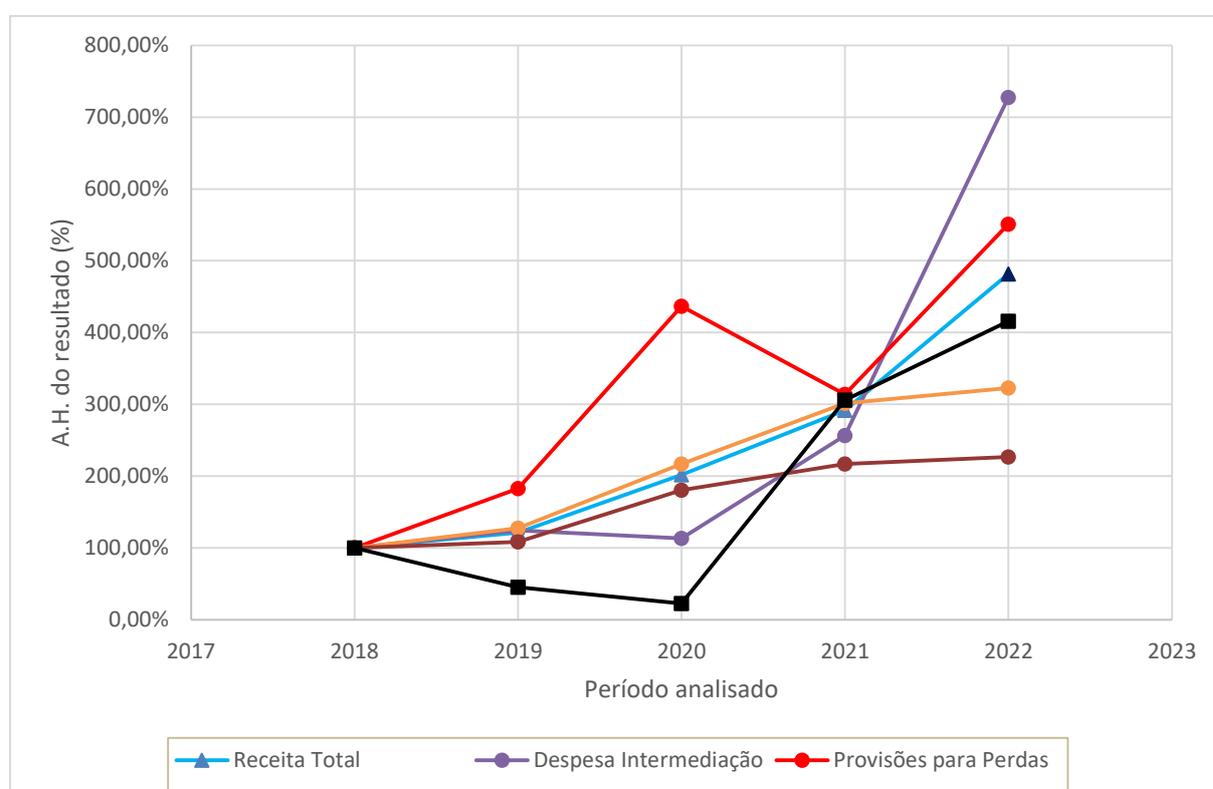


Figura 8. Análise horizontal Sicoob

Aqui é possível observar que na receita total houve uma evolução de mais de 300% se comparado com a de 2018, e essa evolução é maior percebida a partir de 2020 e, destaca-se que a receita que mais evoluiu foi a de intermediação financeira e não a de prestação de serviços. Relacionado a isso, observou-se uma grande evolução na despesa de intermediação financeira e a provisão para perdas chegando a mais de 650% e 450%, respectivamente, em 2022 em relação à 2018. Observou-se crescimento também nas demais despesas (pessoal, administrativas e outras provisões). A cooperativa teve os resultados de 2019 e 2020 com redução em relação à 2018, mas a partir de 2021 apresentou evolução considerável. A seguir apresenta-se a análise de rentabilidade.

Tabela 15

Análise da rentabilidade da Cooperativa Sicoob Secovicred

Índice	2018	2019	2020	2021	2022	Média
ML*	23,96 %	8,98%	2,71%	25,12%	20,69%	16,29%
ROE**	15,1%	5,0%	1,5%	16,8%	8,4%	11,4%

ML: margem líquida; ** ROE: retorno sobre o capital próprio (patrimônio líquido)

Quanto aos índices de retorno, foi possível evidenciar a grande evolução da cooperativa, quanto a margem líquida obtida e consequente aumento do ROE. Entretanto, há uma oscilação de ROE entre os anos de 2019 e 2020, os mesmos anos em que foram percebidas reduções no faturamento e na margem líquida. De modo geral, em todos os períodos observou-se retorno.

4.5 Análise comparativa

Neste item apresenta-se a comparação das médias das despesas apresentadas pelas quatro instituições analisadas, a fim de analisar as diferenças na estrutura de gastos que as mesmas possuem.

Tabela 16

Comparação dos gastos entre as instituições

Contas	Banco Itaú	Banco do Brasil	Banco Inter	Sicoob
Receita Total	100%	100%	100%	100,0%
Desp. Interm. Fin.	41,3%	47,2%	24,7%	19,5%

Provisão Perdas	9,6%	10,4%	13,0%	18,0%
Desp. Pessoal	13,8%	12,2%	15,7%	15,0%
Desp. Admin	17,8%	7,1%	31,7%	19,8%
Desp. Tributária	0,0%	3,2%	0,0%	0,0%
Outras Provisões	3,8%	4,4%	4,2%	0,7%
Outros	1,1%	4,8%	9,6%	10,7%
Lucro Líquido	12,6%	10,6%	4,8%	16,3%

Pode-se observar as variações na figura 9.

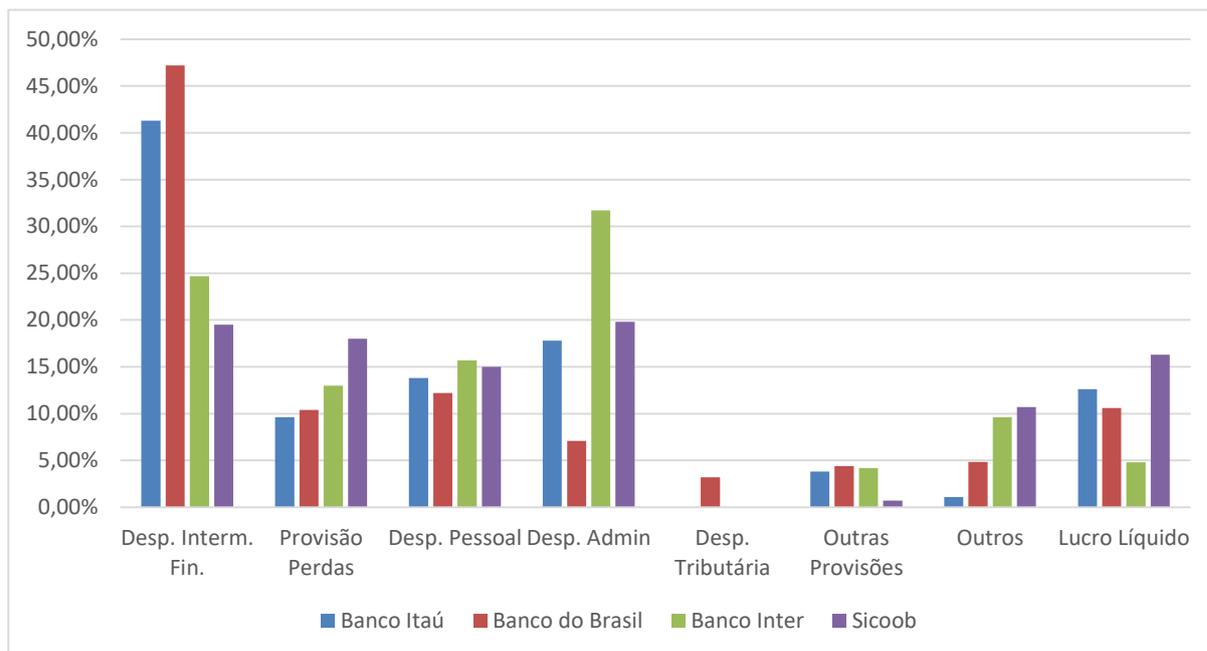


Figura 9. Análise comparativa

Observa-se na figura 9 e tabela 16, que a despesa de intermediação financeira é a que mais consome as receitas nas instituições Banco Itaú, Banco do Brasil e Sicoob, enquanto no Banco Inter, a maior despesa é a administrativa. Quanto a provisão perdas, observa-se que é consideravelmente maior no Sicoob (18%) que é cooperativa de crédito, seguido pelo Inter (13%) que é *fintech* e, nos bancos do Brasil e Itaú, estão próximas a 10%. A despesa que mais apresenta proximidade nas quatro instituições é a pessoal, variando de 12% a 16%, aproximadamente.

Quanto as despesas administrativas, já foi apontado que é maior no Banco Inter e, seguido pelos Banco Itaú (17,8%) e Sicoob (19,8%) que estão próximas e, consideravelmente menor no Banco do Brasil, com apenas 7,1%. Nos resultados, o Banco Inter, que é *fintech* é a que apresenta a menor margem enquanto a cooperativa Sicoob é a que apresenta maior margem. Os bancos Itaú e do Brasil lucratividade mais aproximadas.

Considerações Finais

O presente estudo teve como objetivo observar diferenças nas estruturas de custos e despesas entre as instituições financeiras, sendo elas o Banco do Brasil, Banco Itaú, Banco Inter (*Fintech*) e Sicoob Secoviced (Cooperativa de Crédito) dentro de um período de cinco anos (antes, durante e pós pandemia). Foram coletados dados nos sites oficiais das instituições financeiras e analisados por meio da análise vertical e horizontal.

O estudo buscou conhecer o comportamento dos indicadores de situação financeira e rentabilidade ao longo do período investigado, sem interferência ou influência dos pesquisadores no objeto de estudo. O estudo teve o intuito de evidenciar diferenças, semelhanças e particularidades de cada instituição no que tange a estrutura de custos e despesas operacionais que impactam nos seus resultados.

Com relação à margem de líquida, de modo geral é possível notar que todas as instituições tiveram um crescimento, porém em 2020 todas ficaram bem abaixo da média, mesmo com formas diferentes em atuação. É possível destacar a diferente concentração em despesas para os bancos em modelo tradicional como no Banco do Brasil e Banco Itaú suas maiores despesas se alocam em despesas de intermediação financeira. Já no Banco Inter sua maior margem de despesa está ligada a despesa de administração e no Sicoob Secoviced não há uma concentração apenas em uma despesa como nas instituições evidenciadas, mas é possível destacar uma maior porcentagem em despesas com pessoas, despesa com administração e despesa com intermediação financeira.

Com relação à rentabilidade, é possível observar que as instituições Banco do Brasil e Banco Itaú se mantém uma média, exceto no ano de 2020 onde sofreram grandes provisões de crédito, mas se recomporão em 2021. Já no Banco Inter e no Sicoob Secoviced o ROE ainda possui uma média baixa, chegando até mesmo em uma porcentagem negativa comparado a 2018. Também foi possível notar que após a pandemia essas instituições não conseguiram se reestabelecer rapidamente como no Banco do Brasil e Banco Itaú.

As considerações apresentadas não esgotam o objetivo do estudo, uma vez que pode ser, ainda, bastante explorada em novas pesquisas, num constante movimento de ampliação do conhecimento científico construído acerca de identificar a redução de gastos.

Referências

AILOS SISTEMA COOPERATIVISMO. **Vantagem da Cooperativa de Crédito**. Disponível em: <https://blog.aiilos.coop.br/cooperativismo/o-que-e-cooperativa-de-credito/>. Acesso em: 18 mai. 2023.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Composição e Segmento do Sistema Financeiro Nacional**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/sfn>. Acesso em: 22 fev. 2023.

BANCO DO BRASIL. **Histórico da Instituição**. Disponível em: <https://www.bb.com.br/site/>. Acesso em: 28 fev. 2023.

BANCO INTER. **Nossa História**. Disponível em: <https://ri.bancointer.com.br/o-inter/nossa-historia/>. Acesso em: 28 fev. 2023.

BANCO ITAÚ . **Nossa História**. Disponível em: <https://www.itaubank.com.br/relacoes-com-investidores/itau-unibanco/nossa-historia/>. Acesso em: 25 fev. 2023.

CARLOS, Antonio; GIL. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

COOPBRASIL. **Como surgiu o Cooperativismo**. Disponível em: <https://www.cooperativacoopbrasil.com.br/voce-sabe-como-surgiu-o-cooperativismo/>. Acesso em: 4 mar. 2023.

EXPERT XP. **CMN, Bacen e suas responsabilidades**. Disponível em: <https://conteudos.xpi.com.br/aprenda-a-investir/relatorios/cmn/#:~:text=O%20CMN%20%C3%A9%20respons%C3%A1vel%20por,d,o%20CMN%20para%20poder%20funcionar>. Acesso em: 18 mai. 2023.

INVESTIDOR SARDINHA . **Surgimento dos Bancos**. Disponível em: <https://investidorsardinha.r7.com/aprender/origem-dos-bancos-historia/>. Acesso em: 4 mar. 2023.

LINKEDIN. **Fintech e o impacto da tecnologia nos serviços financeiros**. Disponível em: <https://pt.linkedin.com/pulse/fintech-open-banking-e-o-impacto-da-tecnologia-nos-dos-reis-vilela>. Acesso em: 18 mai. 2023.

MACEDO, M. A. D. S; SILVA, F. D. F. D; SANTOS, Rodrigo Melo. Análise do mercado de seguros no Brasil. **uma visão do desempenho organizacional das seguradoras no ano de 2003** , São Paulo , v. 1, n. 5, p. 1-13, nov./2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcf/a/CSxMLnN43MJYdg4b7PcQ78P/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 fev. 2023.

MARTINS, Eliseu. **Análise Didática das Demonstrações Contábeis** . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

MEFLIFE. **História banco**. Disponível em: <https://www.metlife.com.br/blog/planejamento-financeiro/Quem-inventou-o-sistema->

**TERMO DE CIÊNCIA E AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO DO
PRODUTO ACADÊMICO-CIENTÍFICO EM VERSÃO IMPRESSA E/OU
ELETRÔNICA PELO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÁS - UNIGOIÁS**

Pelo presente instrumento, Eu, Pedro Paulo de Oliveira Pacheco, enquanto autor(a), autorizo o Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS a disponibilizar integralmente, gratuitamente e sem ressarcimentos, o texto **COMO AS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS BRASILEIRAS GASTAM? Um estudo em bancos, fintech e cooperativa de crédito**, tanto em suas bibliotecas e repositórios institucionais, quanto em demais publicações impressas ou eletrônicas da IES, como periódicos acadêmicos ou capítulos de livros e, ainda, estou ciente que a publicação poderá ocorrer em coautoria com o/a orientador/orientadora do trabalho.

De acordo com a Lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998, tomo ciência de que a obra disponibilizada é para fins de estudos, leituras, impressões e/ou *downloads*, bem como a título de divulgação e de promoção da produção científica brasileira.

Declaro, ainda, que tenho conhecimento da Legislação de Direito Autoral e também da obrigatoriedade da autenticidade desta produção científica, sujeitando-me ao ônus advindo de inverdades ou plágio, e uso inadequado ou impróprio de trabalhos de outros autores.

Goiânia, 26 de junho de 2023.

Pedro Paulo de Oliveira Pacheco
Discente

Profª. Ma. Adriely Camparoto Brito
Orientadora

**TERMO DE CIÊNCIA E AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO DO
PRODUTO ACADÊMICO-CIENTÍFICO EM VERSÃO IMPRESSA E/OU
ELETRÔNICA PELO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÁS - UNIGOIÁS**

Pelo presente instrumento, Eu, Lorryne Almeida Mota, enquanto autor(a), autorizo o Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS a disponibilizar integralmente, gratuitamente e sem ressarcimentos, o texto **COMO AS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS BRASILEIRAS GASTAM? Um estudo em bancos, fintech e cooperativa de crédito**, tanto em suas bibliotecas e repositórios institucionais, quanto em demais publicações impressas ou eletrônicas da IES, como periódicos acadêmicos ou capítulos de livros e, ainda, estou ciente que a publicação poderá ocorrer em coautoria com o/a orientador/orientadora do trabalho.

De acordo com a Lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998, tomo ciência de que a obra disponibilizada é para fins de estudos, leituras, impressões e/ou *downloads*, bem como a título de divulgação e de promoção da produção científica brasileira.

Declaro, ainda, que tenho conhecimento da Legislação de Direito Autoral e também da obrigatoriedade da autenticidade desta produção científica, sujeitando-me ao ônus advindo de inverdades ou plágio, e uso inadequado ou impróprio de trabalhos de outros autores.

Goiânia, 26 de junho de 2023.

Lorryne Almeida Mota
Discente

Profª. Ma. Adriely Camparoto Brito
Orientadora